



Documento de Área

Área 41:

Linguística e Literatura

Coordenadora da Área: Germana Maria Araújo Sales
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: José Sueli de Magalhães
Coordenadora de Programas Profissionais: Mirian Hisae Yaegashi Zappone

2019



Sumário

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA.....	3
1.1 Tendências, apreciações, orientações.....	3
1.2 Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos Programas por região, nota e modalidade).....	3
1.3 A interdisciplinaridade na Área	7
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA.....	7
2.1 Inovações, transformações e propostas	8
2.2 Planejamento dos Programas da Área no contexto das instituições de ensino superior ..	9
2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos Programas	10
2.4 Perspectivas de impacto dos Programas da Área na sociedade	11
2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos Programas	122
2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	14
2.7 Visão da área sobre fusão, fragmentação e migração de Programas	15
2.8 Visão da área sobre a modalidade à distância	15
2.9 Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado) ..	16
2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade	17
2.11 Visão da área sobre formas associativas	19
2.12 Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede).....	199
3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	20



1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

1.1 Tendências, apreciações, orientações

A Área de Linguística e Literatura abrange estudos mono e interdisciplinares que tomam como objeto de enfoque crítico, teórico, descritivo e analítico a língua e a literatura em seus mais variados escopos e perspectivas, considerando, portanto, os estudos linguísticos, literários, estudos de tradução, estudos culturais, aplicados, dentre outros.

A sólida vocação da Área para a interdisciplinaridade está na base de sua concepção teórico-crítica, o que permite um redimensionamento de seus objetivos e métodos de investigação e conduz a uma reflexão epistemológica que atende diferentes possibilidades de análise.

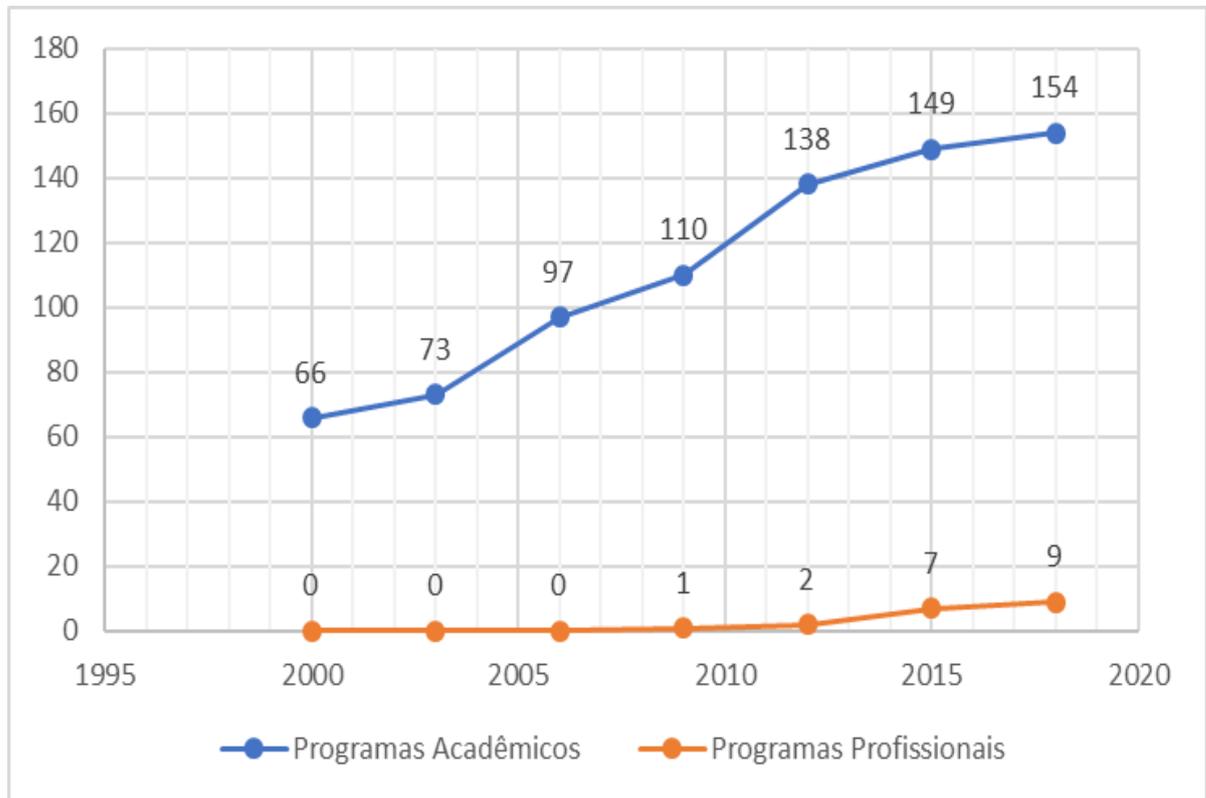
Essa vocação – seja no domínio da língua, seja no da literatura – possibilita novos enquadramentos sobre conceitos fundamentais, abrindo-os à interferência de teorias e de métodos de outras áreas e disciplinas, cujo diálogo leva a uma percepção diferenciada, que não se reduz a uma simples justaposição, mas, sim, a uma transversalidade que perpassa várias disciplinas.

1.2 Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos Programas por região, nota e modalidade)

A Área de Linguística e Literatura reúne programas com perfis bem delineados e diferenciados entre si. Um conjunto vasto de Programas contempla pesquisas no âmbito dos estudos linguísticos e dos estudos literários; um conjunto menor dedica-se exclusivamente aos estudos linguísticos ou aos estudos literários; outro grupo assume como eixo norteador a interdisciplinaridade. Todos esses programas são acadêmicos, muitos deles com Mestrado e Doutorado. Em relação ao Mestrado Profissional (MP), a Área conta, no momento, com (9) nove programas; um deles, o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) que funciona a partir de uma rede composta por 49 unidades.

O gráfico 1 ilustra o crescimento da Área: de 66 Programas em 2000 para 154 em 2018.

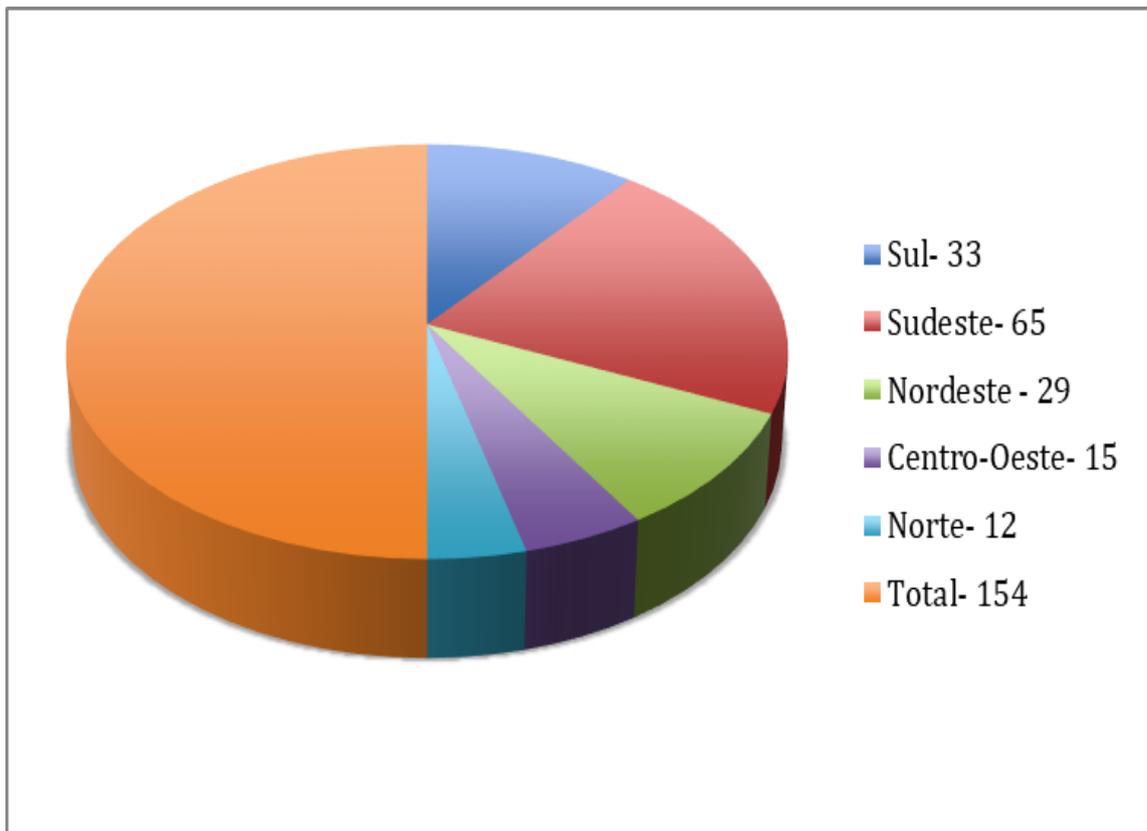
Gráfico 1. Evolução do número de programas na área de Linguística e Literatura



O crescimento do número de Programas foi acompanhado por uma descentralização em termos de distribuição pelo país. Embora a Região Sudeste ainda concentre a maior quantidade de Programas, novos Programas surgiram, ao longo do tempo, em outras regiões. A Região Norte, por exemplo, que contava com apenas um Programa, em 2000, apresenta, atualmente, um conjunto de doze Programas. O Amapá, único estado do Brasil que não possuía um Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura até a última avaliação quadrienal, teve, em 2018, seu primeiro Programa aprovado. Também nesse período, a Região Norte passou a contar com seus primeiros cursos de doutorado, na UFPA, na UFT e na UFAC.

O **Gráfico 2** permite visualizar a distribuição de Programas Acadêmicos da Área por região do país:

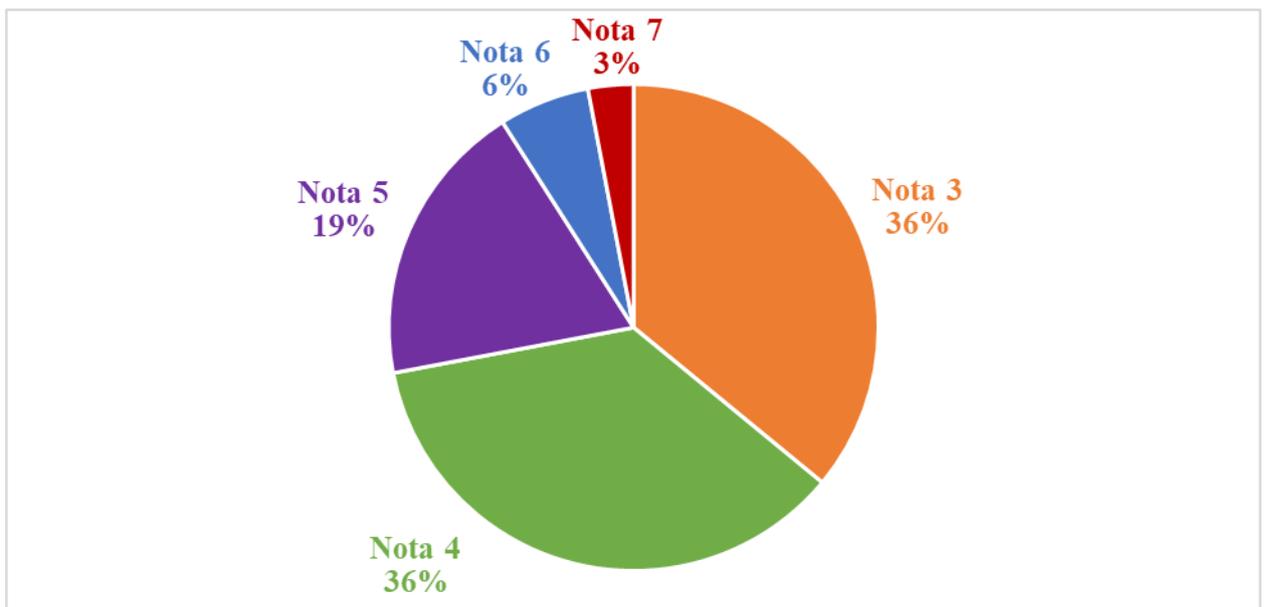
Gráfico 2. Distribuição dos Programas Acadêmicos da Área por região



Além dos 154 Programas Acadêmicos, a Área conta, atualmente, com um Mestrado Profissional em Rede, com 49 unidades, sediado na UFRN/Natal, e com oito Programas Profissionais, dentre os quais dois estão localizados na Região Nordeste, e seis, na Região Sul.

Considerando a avaliação quadrienal (2013-2016), o gráfico a seguir apresenta a distribuição dos Programas pelas diferentes notas:

Gráfico 3. Distribuição dos Programas por Nota na Quadrienal (2013-2016)



Como se pode verificar, há ainda uma concentração de Programas nos estratos 3 e 4 (72%) e apenas 3% dos Programas apresentam nota 7. Tendo isso em vista, a Coordenação da Área tem promovido uma série de ações, objetivando dar maior suporte aos Programas de Linguística e Literatura. Tais ações têm sido efetuadas a partir de estratégias como:

- i) Atenção especial aos programas 3 x 3 [aqueles que obtiveram nota 3 por três avaliações seguidas], com realização de visitas com orientações diretas a docentes e discentes.
- ii) Indução da área à realização de fóruns regionais –, que já ocorriam desde o quadriênio passado –, nos quais são discutidos, de maneira mais aprofundada, o perfil dos programas, em especial, a relação entre as área(s) de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos político-pedagógicos nos quais se inserem as matrizes curriculares.
- iii) Realização de uma série de Seminários com o objetivo de depreender e avaliar o perfil do egresso e os modos pelos quais os Programas têm contribuído para a formação de novos recursos humanos.

Quanto à estruturação interna dos Programas, observa-se que, em nível nacional, eles se organizam em função do quadro docente de que dispõem, principalmente aqueles programas com notas mais baixas, que, por sua vez, possuem um número mais restrito de docentes.



1.3 A interdisciplinaridade na Área

A Área de Linguística e Literatura é, por natureza, interdisciplinar. A linguagem perpassa todas as atividades humanas, e seu estudo, em diferentes perspectivas e concepções, propicia abordagens que transcendem a visão estreita da especialização. A isso se somam os desafios impostos ao conhecimento nas últimas décadas, que fizeram com que a disciplinarização e a compartimentalização do saber e do fazer científico cedessem espaço a diferentes formas de diálogo entre as áreas. A partir de interlocuções que apenas justapunham conceitos de diferentes disciplinas, caracterizadas como multidisciplinares, chega-se, em muitos programas da Área, a formas mais complexas de cooperação entre disciplinas fundadas na integração de conceitos e de métodos, de natureza interdisciplinar, ou ainda a propostas que se traduzem como transdisciplinares, marcadas pelo deslocamento das fronteiras disciplinares.

Nos estudos linguísticos e literários, algumas separações iniciais, derivadas da construção de seus respectivos objetos com limites disciplinares claramente demarcados, foram sendo revistas por diferentes abordagens teórico-metodológicas que passaram a dar conta da complexidade da descrição de seus objetos a partir de olhares multi, inter e transdisciplinares.

O grande desafio da pós-graduação em Linguística e Literatura é responder às demandas trazidas pelo século XXI que não encontram respostas na disciplinarização, na compartimentalização e na divisão dos saberes. Ações de natureza inter e transdisciplinares, voltadas para a integração entre disciplinas e para o deslocamento de fronteiras disciplinares rígidas, colocam-se, portanto, como fundamentais no fazer científico da contemporaneidade.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

O amadurecimento e a consolidação da Área de Linguística e Literatura são bem refletidos nas considerações sobre o estado da arte da Área. No que concerne ao seu futuro, cumpre destacar, neste documento, aspectos que podem favorecer a contínua adequação às novas demandas da sociedade e proporcionar seu avanço e crescimento.

A área observa a assimilação de conceitos e práticas importantes, quer seja no campo da Linguística, quanto da Literatura, contemplando as inovações trazidas pelo uso das tecnologias, as pesquisas que envolvem o estudo das fontes primárias, a recuperação de documentos como fonte de trabalho, bem como as interações disciplinares com áreas afins, além de políticas públicas que dinamizem a inserção social de ações executadas pelos programas em prol de toda a comunidade.



Complementando os objetivos mediante a perspectiva futura, a área pretende:

- a. Incrementar a divulgação dos grupos e das redes de pesquisa existentes, por meio das Associações de Linguística e Literatura (ABRALIN e ABRALIC) e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (ANPOLL).
- b. Estimular a qualificação dos Programas da área, por meio de encontros anuais nos Fóruns regionais como forma de fortalecer as particularidades e demandas regionais para planejamento e elaboração de metas que visem à melhoria da avaliação.
- c. Fortalecer os periódicos da área, por meio da indexação em bases internacionais para a qualificação nos maiores estratos.
- d. Estimular a internacionalização e nacionalização das pesquisas entre os programas, considerando a visibilidade diferenciada e a necessidade de aguçar a inserção internacional e nacional dos PPG.
- e. Sugerir aos programas com nota 3 e 4 possibilidades para maior visibilidade e orientações para melhoria da qualificação, de modo a corrigir as assimetrias regionais.
- f. Estimular a solidariedade entre programas 5, 6 e 7 com aqueles de menor avaliação.

2.1 Inovações, transformações e propostas

A inovação é necessária ao avanço das ciências e à sua inserção no mundo social, com vistas ao desenvolvimento de uma cidadania plena. A área de Linguística e Literatura é parte ativa do processo de inovação, que não se dissocia das tradições que fundamentam os estudos sobre a linguagem, os textos e seus processos de significação, numa perspectiva contextual e de contínua avaliação de suas referências e de seus parâmetros. Nesse sentido, a área deve se empenhar na elaboração e na implementação de ações que fomentem a inovação pela linguagem, sempre preocupada com a formação qualificada de recursos humanos, tendo em vista:

- i. pesquisas multi, inter e transdisciplinares, articuladas entre grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros, que gerem novos paradigmas, métodos e práticas de alto impacto científico e/ou tecnológico, fazendo avançar as fronteiras do conhecimento e formando profissionais com bases teóricas sólidas e perspectivas integradoras;
- ii. o desenvolvimento da educação básica, no que se refere aos processos de aprendizagem, à formação de professores e à elaboração e à implementação de políticas públicas para a melhoria do ensino de línguas e de literaturas;
- iii. ações que permitam a preservação e a salvaguarda do patrimônio linguístico, literário, cultural e artístico, expandindo o alcance público de seus benefícios;
- iv. a reflexão sobre os grandes problemas nacionais e o estabelecimento de contextos mais complexos e ricos para a resolução de conflitos, a redução de violências e de discriminações e o estímulo à criatividade.



O caráter inovador do conhecimento manifesta-se na articulação de conceitos e de metodologias que conduzam a novas formas de interpretação e de resolução de problemas, nos planos teórico e aplicado. Nesses termos, o caráter inovador dos Programas de Pós-Graduação será avaliado pelo potencial da produção intelectual em gerar arranjos teóricos e/ou metodológicos inovadores para o avanço do conhecimento, assim como em consolidar processos, técnicas e produtos transferíveis ao desenvolvimento científico, social e/ou tecnológico, tais como: projetos e ações de caráter inter, multi e transdisciplinar; softwares, aplicativos e plataformas; patentes; material didático e instrucional com impacto no sistema educacional; cursos para a formação de recursos humanos que tragam propostas de revisão de conceitos e de práticas; assessorias e consultorias voltadas ao desenvolvimento de projetos culturais; curadoria de mostras e exposições.

2.2 Planejamento dos Programas da Área no contexto das instituições de ensino superior

O planejamento das ações é uma exigência que se coloca face aos desafios do mundo contemporâneo, cuja diversidade e complexidade crescentes demandam o comprometimento da comunidade acadêmica no estabelecimento de interações do conhecimento com o mundo social. Nesse contexto, os Programas são convocados a repensar continuamente suas práticas de atuação, explicitando os modos e os meios necessários para fazer frente às mudanças sociais e culturais que demandam novas formas de produção e gestão do conhecimento.

Os quesitos de planejamento devem explicitar as atividades futuras propostas em metas, envolvendo pesquisa, formação dos estudantes, políticas de inovação e de internacionalização, solidariedade, inserção social, autoavaliação e acompanhamento de egressos, entre outras ações indissociavelmente ligadas ao fortalecimento e qualificação da produção científica e técnica e à geração de impactos local, regional, nacional e/ou internacional. Além disso, é necessário que a expansão e a modernização das instalações e das condições de infraestrutura de funcionamento integrem o planejamento estratégico dos Programas.

O planejamento do Programa é elaborado em sintonia com as políticas de desenvolvimento institucional, no bojo das quais suas iniciativas são respaldadas e estimuladas. O trabalho de planejamento inclui a revisão e atualização das linhas de pesquisa, disciplinas e atividades formativas de qualificação do corpo docente, além da contratação e da renovação de seus quadros. Deve visar, ainda, à instauração de mecanismos e de práticas que garantam o aperfeiçoamento da gestão e a melhoria na organização dos processos internos, buscando dar agilidade e eficiência aos serviços vinculados ao desenvolvimento acadêmico e administrativo.



2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos Programas

A autoavaliação é um exercício de reflexão crítica fundamental para a identificação de potencialidades e de fragilidades dos Programas, com vistas a reforçar ações ou a corrigir rumos que possam aprimorar o processo formativo e a qualidade da produção intelectual de docentes e discentes.

Nesses termos, a autoavaliação demanda a adoção de mecanismos sistemáticos de produção e de análise de dados que possam dar consistência às ações de melhoria e de fortalecimento dos Programas. É necessário desenvolver a autoavaliação, associando-a ao planejamento estratégico do Programa, em sintonia com as políticas institucionais de apoio e de aprimoramento da pós-graduação *stricto sensu*, por meio de processos e de instrumentos bem definidos, aplicados ao corpo discente em curso e aos egressos.

Ressalta-se que, na autoavaliação, é de suma importância o levantamento de dados que permitam ao Programa avaliar o alcance e a extensão da formação por ele oferecida, por meio do acompanhamento da atuação dos seus egressos, considerando a inserção profissional, a produção intelectual e outros indicadores que informem os impactos gerados pelo Programa na formação de recursos humanos para atuação na sociedade.

Desse modo, serão observadas:

- i. a metodologia de autoavaliação, envolvendo a formação e a produção de discentes e egressos, bem como a produção docente, em nível interno (Programa) e institucional (Pró-Reitoria de Pós-Graduação);
- ii. a consistência dos dados referentes à atuação dos egressos nos últimos cinco anos, permitindo visualizar a contribuição do Programa na formação de recursos humanos;
- iii. a sistematização dos resultados da avaliação e a explicitação dos modos como tais dados são utilizados para orientar as ações de melhoria e/ou de fortalecimento do Programa.

A instrumentalização do processo de atualização deverá observar o que segue:

1. Organização do planejamento para a auto avaliação, com definição precisa dos tópicos e critérios para a obtenção dos resultados, a partir de metas elaboradas em seminários anuais de avaliação.
2. Documentação das propostas elaboradas e elaboração de cronograma para reavaliação das metas propostas.
3. Detalhamento do processo de auto avaliação no colegiado para divulgação dos resultados obtidos.



2.4 Perspectivas de impacto dos Programas da Área na sociedade

O impacto do programa diz respeito, sobretudo, à produção de conhecimento científico decorrente da formação de pesquisadores e de professores para atuação na educação superior e básica ou em outros setores em que essa formação se mostre relevante para o desenvolvimento educacional, cultural, social, tecnológico e econômico.

Em termos de impacto, devem ser avaliadas as seguintes dimensões:

- i. impacto educacional: integração e cooperação com escolas da educação básica; desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; produção de materiais didático-instrucionais; cursos de atualização e capacitação para professores; participação em comissões para elaboração de políticas públicas na área da educação; orientação em programa de Iniciação Científica e Iniciação à Docência (PIBID); organização de eventos e de projetos de extensão e de divulgação/difusão científica e cultural;
- ii. impacto social e cultural: formação de recursos humanos qualificados para atuação nos sistemas de ensino e no mercado de modo geral (editorial, cinematográfico, etc.); contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou de Programas de Pós-Graduação; contribuições para o fortalecimento do sistema nacional de pós-graduação (Minter e Dinter); projetos e ações que indiquem transferência de conhecimento e/ou de tecnologias para segmentos sociais específicos; formas de colaboração com outras instituições, associações científicas, entidades culturais e organizações da sociedade civil, indicativas da inserção, da presença e da relevância do Programa na sociedade; realização de exposições, mostras e curadorias; assessorias especiais; ações que demonstrem como egressos, produção científica e produção técnica contribuem para a compreensão e para a intervenção frente a problemas sociais relevantes;
- iii. impacto tecnológico/econômico: desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por editais indutores focados na transferência de conhecimentos e de serviços para o desenvolvimento de áreas e de comunidades específicas; projetos e atividades de fomento e de preservação do patrimônio literário, linguístico e cultural; criação de softwares, aplicativos e plataformas; projetos de desenvolvimento de bens e serviços no campo da indústria criativa (artes, mercado editorial, audiovisual, animação, games, mídias sociais, gastronomia, cultura popular, turismo cultural, etc.), que estimulem a geração de renda, promovam a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.



2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos Programas

A Área de Linguística e Literatura está, atualmente, em estágio avançado de internacionalização, resultante de um longo e contínuo processo, principalmente no caso dos programas nota 6 e nota 7, mas também em grande parte dos programas nota 5. Mesmo os demais costumam ter ações pontuais de inserção internacional. A Área considera que a internacionalização tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de paridade e de reciprocidade, ou seja, a pós-graduação brasileira deve participar internacionalmente da produção de conhecimento, de modo ativo, como agente e, ao mesmo tempo, obtendo ganhos de qualidade no diálogo entre pares.

A Área prevê, ainda, a possibilidade de internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior que estejam em fase de implantação e de consolidação da pós-graduação e com os quais possa dar efetivamente.

A internacionalização dos Programas de Pós-Graduação deverá ser gradativa, conforme seu grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização. Todos os Programas devem investir para a internacionalização, tal como acima definida, em processo a ser efetuado em etapas e em momentos diferentes. As ações necessárias para atingir os diferentes graus de internacionalização organizam-se em duas categorias, estreitamente relacionadas, que deverão ocorrer em todos os momentos do processo:

- i. ações de cooperação internacional do Programa;
- ii. ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa.

O ponto de partida para o incremento das atividades de internacionalização é a apresentação da página do Programa na internet, preferencialmente em duas línguas estrangeiras.

Pode-se considerar que o processo de internacionalização ocorrerá em duas etapas:

- a. Na primeira, estão contempladas atividades de formação discente e docente, que constituem o primeiro passo para o estabelecimento de relações do Programa com seus congêneres no exterior e para o desenvolvimento de cooperação científica e de pesquisa.
 - i. No que concerne aos docentes do Programa, consideram-se importantes:
 - a realização de estágio de pós-doutoramento;
 - a participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação e publicação de trabalho completo em anais.
 - ii. No que tange aos estudantes do Programa, são relevantes:
 - a realização de doutorado-sanduíche no exterior;
 - a participação de doutorandos em reuniões científicas fora do país, com apresentação e publicação de trabalho completo em anais.



- iii. No que se refere à presença de professores, pesquisadores e alunos estrangeiros no Programa, entendem-se por ações iniciais:
 - o acolhimento de professores e/ou pesquisadores de instituições estrangeiras para ministrar conferências e/ou disciplinas no Programa;
 - o acolhimento de docentes e pesquisadores estrangeiros para participação em reuniões científicas organizadas pelo Programa;
 - o acolhimento de alunos estrangeiros para cursos e/ou estágios e encontros.
- b. Na segunda etapa do processo de internacionalização, encontram-se as ações avançadas de cooperação.
 - i. No que concerne aos docentes do Programa, consideram-se importantes:
 - o estabelecimento de cooperação com instituições e grupos de pesquisa no exterior, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de mobilidade de alunos e de professores;
 - a consolidação de acordos de cooperação – seja por meio de convênios institucionalizados formalmente, seja por meio de intercâmbios informais –, baseados em reciprocidade, em bi- e multilateralidade e na forma de redes de pesquisa, de modo a envolver, de preferência, financiamento recíproco das partes em cooperação;
 - a obtenção de financiamento nacional e internacional, por meio de agências de fomento;
 - a participação do docente como professor e/ou pesquisador visitante em instituições do exterior, para proferir conferências ou similares e/ou ministrar cursos e seminários;
 - a realização de estágios de pesquisa em instituições no exterior;
 - a publicação de trabalhos no exterior, sozinho ou em coautoria com pesquisadores estrangeiros, tais como livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou de dossiês temáticos de periódicos;
 - a participação em comissões organizadoras e/ou em comitês científicos de eventos no exterior ou de eventos internacionais itinerantes realizados no Brasil;
 - a participação em diretoria e/ou em conselho de associações ou organizações científicas internacionais;
 - a emissão de pareceres ou outras formas de consultoria para instituições e periódicos estrangeiros;
 - a participação em comissões editoriais de periódicos e de coleções de livros no exterior;
 - a orientação e/ou coorientação de pesquisa (mestrado e doutorado) de alunos de instituições estrangeiras e a supervisão de pós-doutorados de pesquisadores estrangeiros;
 - a orientação de curta duração de alunos de instituições estrangeiras;
 - a participação em bancas no exterior;
 - o recebimento de prêmios, homenagens e reconhecimento em nível internacional.

- ii. No que tange aos estudantes do Programa, são relevantes:
 - a participação em projetos de pesquisa e intercâmbios com instituições no exterior;
 - a participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação e publicação de trabalho completo;
 - a orientação em cotutela ou obtenção de dupla titulação.
- iii. No que se refere à presença de professores, pesquisadores e alunos estrangeiros no Programa, valorizam-se nessa segunda etapa:
 - ações de acolhimento de professores e de pesquisadores de instituições estrangeiras, em estágio de pelo menos 15 dias, para ministrar disciplina, orientar pesquisa (mestrado, doutorado) e/ou participar de projeto de pesquisa;
 - a publicação de trabalhos no país em coautoria com pesquisadores estrangeiros, tais como livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou de dossiês temáticos de periódicos;
 - a presença de alunos de instituições estrangeiras para a realização de doutorado-sanduíche, assim como em programas de dupla titulação e/ou orientação em cotutela;
 - a presença de alunos do PEC-PG para mestrado e doutorado e de pesquisadores para pós-doutoramento.
- c. São ações complementares que referendam o processo de internacionalização dos Programas:
 - a oferta de disciplinas em outras línguas;
 - a publicação de periódicos em língua estrangeira ou de periódicos que aceitem artigos em outras línguas, além do português, bem como a publicação de periódicos bilíngues;
 - a publicação de coletâneas com textos em diferentes idiomas;
 - a realização de cursos, conferências, reuniões de trabalho, reuniões científicas por telemática (teleconferência e outros).

2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

A Área tem incentivado a realização de fóruns regionais, destinados não apenas a propiciar maior interlocução entre os Programas e a Coordenação de Área, mas também a estimular o diálogo e a cooperação entre os Programas de uma mesma macrorregião.

Há atenção especial a programas menos consolidados e, em razão disso, a área tem efetivado visitas às regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos e financeiros, de forma a colaborar com a sua melhor organização. Em termos de ações práticas, a Área tem como preocupação controlar a proliferação excessiva de Programas com reduplicação das propostas já existentes em sua região; e privilegia, dessa forma, a implantação de cursos novos apenas em regiões em que a oferta de cursos ainda está abaixo da demanda local. Em contrapartida, a Área endossa o



lançamento, pela CAPES, de editais específicos para fortalecer a pesquisa e a pós-graduação em regiões marcadas pela presença ainda inicial dessas atividades.

2.7 Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de Programas

A Área de Linguística e Literatura considera ter alcançado significativa presença nacional: além de haver Programas em todos os estados da União, observa-se, atualmente uma distribuição mais equilibrada de cursos por todo o país. No que se refere aos processos de fusão, desmembramento e migração de Programas, a Área enfatiza a importância do atendimento às determinações presentes na legislação em vigor, ou daquelas que venham a substituí-la, destacando que as fusões estão restritas à união de Programas de mesmo nível ou de níveis diferentes que pertençam a uma mesma modalidade (Acadêmica ou Profissional). Ademais, a Área valoriza fusões que venham a fortalecer programas em fase de consolidação e desestimula desmembramentos que não sejam decorrentes de uma necessidade orgânica do próprio desenvolvimento do Programa e que possam ser administrados pela criação de novas áreas de concentração ou de linhas de pesquisa no âmbito do Programa já existente.

2.8 Visão da área sobre a modalidade a distância

Conforme se mostrou nos gráficos 1 e 2, a correção de assimetrias regionais aconteceu de forma vigorosa nos últimos anos. Assim, a Área de Linguística e Literatura entende que, antes de se pensar na criação de Programas de Pós-Graduação na modalidade a distância, é necessário que os Programas criados nos últimos anos – especialmente nas regiões antes desprovidas de cursos *stricto sensu* – estejam consolidados. Dessa forma, entende-se que a proposição de cursos a distância deve estar rigorosamente em conformidade com a legislação em vigor para este fim e obedecer às exigências presentes do documento orientador de APCN da Área. Atendidos esses requisitos, a Área considera que a submissão de propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância deve, minimamente, obedecer aos seguintes critérios:

- a. atender, rigorosamente, a legislação específica para este fim;
- b. possuir vínculo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) comprovado pela CAPES;
- c. comprovar a inexistência de curso de pós-graduação congênere, seja na modalidade presencial e/ou à distância;
- d. apresentar IGC (Índice Geral de Curso) do curso de graduação (presencial e/ou à distância) de 4, no mínimo;
- e. comprovar experiência de mais de 10 anos de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- f. descrever a carga horária total do curso, detalhando a presencial e à distância;



- g. identificar e descrever o corpo docente e os tutores, bem como da carga horária de dedicação deles ao curso;
- h. especificar a infraestrutura física da instituição proponente;
- i. especificar a infraestrutura física do(s) espaço(s) presenciais: salas de aula, climatização, internet, computadores, laboratórios e salas de videoconferência;
- j. detalhar a infraestrutura tecnológica da instituição proponente: internet, computadores, softwares e suas licenças, plataforma AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, salas de videoconferência, material específico para confecção de conteúdo (por exemplo: câmeras, microfones, softwares etc.);
- k. pormenorizar a apresentação do material didático de todo o curso, com conteúdo finalizado e elaborado por profissionais da área, tais como: livros didáticos, livros de exercícios, vídeo aulas, jogos didáticos e outros materiais de conteúdo que se fizerem necessários;
- l. detalhar as especificações pedagógicas do curso: materiais didáticos (digitais e impressos), disciplinas, atividades pedagógicas (regulares e complementares) e recursos didáticos (fóruns e chats, vídeos, encontros presenciais, biblioteca virtual, videoconferências, entre outros que se fizerem necessários);
- m. definir os modelos de avaliação (presenciais, à distância, interativas, modalidades de atividades práticas, atividades de campo com orientação presencial, visitas técnicas, excursões didáticas);
- n. especificar a biblioteca virtual;
- o. apresentar os trabalhos finais de conclusão: apresentação presencial e defesa dos trabalhos finais.

2.9 Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado)

Os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na modalidade profissional têm uma história recente no Brasil, com a implementação dos Mestrados Profissionais e dos Mestrados Profissionais em Rede e, mais recentemente, com a regulamentação do Doutorado Profissional, em 2019. Tal modalidade resultou de um pleito social orientado à transferência de conhecimento para a sociedade, de forma a atender às demandas sociais e econômicas ligadas ao desenvolvimento local, regional e nacional por meio da geração de produtos inovadores que impulsionassem o aumento da produtividade em empresas e em organizações públicas e privadas.

Nesse contexto, a Área de Linguística e Literatura impulsionou tanto a criação do Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) – cuja Coordenação Geral se encontra sediada na UFRN, com público-alvo docentes de língua e literatura da rede pública atuantes no Ensino Fundamental –, quanto os Mestrados Profissionais independentes (isto é, os que não são em rede) em universidades públicas e privadas, cujo número ainda é diminuto se comparado à quantidade de Programas Acadêmicos.



Como a tradição brasileira de pesquisa em Linguística e Literatura se encontra centrada em uma perspectiva teórica e aplicada, a consolidação de uma perspectiva profissional de pesquisa requisita uma contínua reavaliação dos processos e dos métodos empregados, bem como dos produtos finais apresentados, de forma que não se confundam com as pesquisas aplicadas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos.

É preciso, pois, delinear esse processo de avaliação para se explicitar com mais clareza qual é a vocação da Área de Linguística e Literatura no que tange ao lugar que os Programas Profissionais devem assumir no nicho da Área, sem haver uma sobreposição ou repetição de papéis em relação aos Programas Acadêmicos.

2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

Uma das preocupações centrais da Área de Linguística e Literatura consiste no Ensino em seus diversos níveis: do Superior ao Básico. Os diversos Programas – Acadêmicos e Profissionais – desenvolvem pesquisas ligadas ao ensino de língua e de literatura em múltiplas vertentes e perspectivas, abarcando a formação inicial e continuada de docentes, a produção e a análise de material didático e de documentos oficiais para o MEC, o INEP e outros órgãos públicos, o diagnóstico de práticas de ensino, seguido de intervenções em comunidades escolares, dentre outras.

Por tal razão, a Área busca, por um lado, aumentar a sua participação e, por outro, estreitar o diálogo com a Educação no que tange à formação dos docentes responsáveis pelas séries iniciais do Ensino Fundamental, cuja expertise não inclui conhecimentos aprofundados nos fundamentos da Linguística e da Literatura.

Ressalta-se, ainda, que a vocação da Área não se restringe ao contexto acadêmico-educacional, uma vez que se compreende que o profissional da linguagem pode atuar em outros setores, dentre os quais se destacam o tecnológico, o artístico, o editorial, o forense, o museológico, etc. De forma concreta, a Área de Linguística e Literatura insere-se na Educação Básica e em outros setores por meio das seguintes ações:

- i. participação efetiva em programas de formação continuada de professores, buscando parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e com as agências de fomento;
- ii. participação em projetos governamentais de formação de professores, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Residência Pedagógica e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor);
- iii. participação em Programas Nacionais e Institucionais de auxílio aos curso de graduação, como o Programa de Educação Tutorial, Programas de Monitoria interna e externa às Instituições;



- iv. desenvolvimento de material didático em língua materna, em línguas adicionais e em literatura, em diferentes mídias, para a formação básica discente e docente, coadunando com as teorias linguísticas e literárias mais atualizadas;
- v. elaboração de obras de referências como gramáticas, dicionários, glossários, enciclopédias, antologias, dentre outras, que não se restrinjam ao ambiente escolar;
- vi. desenvolvimento de pesquisa e de material de reflexão teórico-metodológica sobre questões que envolvam o contexto da Educação Básica, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), os multiletramentos e os letramentos hipermidiáticos na Educação Básica, a multimodalidade, o desenvolvimento de atividades de compreensão de textos orais e escritos, além das práticas educativas na Educação a Distância;
- vii. formação de professores indígenas de língua materna para atuar em contextos específicos de suas comunidades, visando à revitalização, à manutenção da língua e da literatura, à alfabetização de crianças, jovens e adultos, à elaboração de materiais didáticos específicos, etc.
- viii. incremento de pesquisas e incorporação, nos APCN e nas Fichas de Avaliação, de indicadores claros que orientem os Programas sobre a importância do engajamento no processo de produção de temas e de ações voltados para a melhoria da Educação Básica e de outros setores da sociedade;
- ix. incremento de pesquisas com foco em leitura e escrita, língua(s) e literatura, ancoradas no diálogo com os sistemas de Educação Básica, principalmente com os professores, sobre os currículos das licenciaturas, para analisar sua sinergia com a realidade da escola básica, em especial com a prática e com os conhecimentos que nela se ensinam, visando a potencializar a renovação desses currículos e a refletir sobre a docência superior nos cursos de licenciatura;
- x. incremento de pesquisas sobre documentos que se referem à Educação Básica e reflexão de como tais documentos podem estar contemplando as pesquisas da pós-graduação;
- xi. transformação do Estágio de Docência, exigido dos pós-graduandos com bolsa de demanda social, em Estágio de Docência na Educação Básica como referência à experiência do PIBID da graduação, para instituir um PIBID para a pós-graduação. Esse novo PIBID da Pós poderia ser vetor para atualizar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que, já aprovada, norteia toda a Educação Básica e, *ipso facto*, os cursos de formação de professores e os das pós-graduações que acolhem esses docentes licenciados;
- xii. criação de grupo de trabalho permanente, articulado com órgãos e entidades públicas e da sociedade civil, interessados na interface entre Educação Básica e o sistema de pós-graduação, no que diz respeito à formação de professores formadores de leitores;
- xiii. indução a propostas de Mestrados Profissionais, em rede ou não, que contribuam para a formação continuada, atualização e especialização de docentes da Educação Básica;
- xiv. encorajamento à continuidade e ao desenvolvimento e à solidificação do PROFLETRAS, reforçando seu estatuto de Programa em rede;
- xv. estímulo à ampliação de Cursos e/ou linhas de pesquisa de Escrita Criativa na formação de ficcionistas, poetas, teatrólogos e roteiristas de cinema;



- xvi. incentivo ao desenvolvimento de materiais não escolares destinados aos setores produtivos, tais como dicionários técnicos, glossários e traduções;
- xvii. impulso ao desenvolvimento de projetos e de produtos que aliem as especificidades da linguística e da literatura aos campos da saúde, tais como medicina, psicologia e fonoaudiologia, bem como às esferas forense, editorial e computacional, tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da Área de Linguística e Literatura.

Por fim, é primordial que, a exemplo do processo de criação do PROFLETRAS, a Área se articule em outras ações – não situadas nos limites dos Programas de Pós-Graduação – que contribuam para a reflexão tanto acerca de políticas de ensino de línguas e de formação de professores, quanto acerca de sua atuação em outros setores produtivos da sociedade, instado pela necessidade de aprimoramento de políticas públicas.

2.11 Visão da área sobre formas associativas

As diferentes formas associativas entre Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, reguladas pela CAPES e pelo CNE, consistem em alternativas para:

- i. fortalecer subáreas emergentes da pesquisa em Linguística e Literatura, mediante a parceria com diferentes IES, visto possuírem recursos humanos limitados;
- ii. consolidar a área de Linguística e Literatura em regiões que ainda encontram dificuldades para firmar a prática da pesquisa em níveis avançados. Isso faz das formas associativas opções adequadas para a criação de cursos de mestrado e de doutorado.

Vale ressaltar que essas formas associativas seguem um conjunto de regras para proposição, implementação e avaliação que são específicas para essa modalidade de Programa de Pós-Graduação, haja vista tratar-se da união de distintas IES, as quais possuem peculiaridades/particularidades que precisam ser equalizadas para o funcionamento adequado do Programa, conforme as exigências da CAPES e da Área de Linguística e Literatura.

2.12 Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

A Área de Linguística e Literatura tem desenvolvido com resultados positivos mecanismos de solidariedade, tais como o Minter/Dinter e Turma Fora de Sede. Isso se deve à necessidade de os Programas de Pós-Graduação alargarem seu campo de atuação para suprir a lacuna de formação de docentes tanto em regiões do país (ou de outros países) que ainda não ofertam cursos de caráter *stricto sensu*, quanto nas regiões que ainda estão no processo inicial de criação de Programas e que necessitam, portanto, de suporte daqueles que já estão consolidados.



Além disso, a Área assume que a solidariedade tem reflexo relevante:

- i. na difusão dos conhecimentos linguísticos e literários produzidos pelos cursos com desempenho sólido, o que pode resultar na criação ou na ampliação de redes de pesquisas, promovendo a integração entre os programas e o desenvolvimento de políticas públicas efetivas;
- ii. na abertura de novos campos de pesquisas em Linguística e Literatura, em virtude dos contextos regionais, gerando, por conseguinte, conhecimentos novos oriundos dessa interação;
- iii. na implementação de parcerias entre a Área de Linguística e Literatura e outros setores da sociedade, balizada a partir da produção de conhecimentos, visto que a formação linguística e literária de uma nação não está restrita ao contexto escolar.

Nesse sentido, a solidariedade é entendida como um processo colaborativo orientado para o desenvolvimento intelectual, cultural e social de regiões brasileiras ou estrangeiras por meio da formação de novos pesquisadores e de novas redes de pesquisa, de modo a fortalecer a Área tanto no âmbito teórico e aplicado, quanto em termos do estabelecimento de diálogo com outros setores produtivos da sociedade.

3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Área de Linguística e Literatura é estratégica para o desenvolvido acadêmico, científico, social, econômico e humano de uma nação, haja visto que a linguagem perpassa e preenche todo o aparato em que se constrói o sistema social, qualquer que seja sua natureza. É necessário, pois, considerar a importância de se fortalecer ininterruptamente os Programas da Área para que recursos humanos bem qualificados sejam formados. Essa formação será alcançada por meio de ações que envolvam os próprios discentes, o corpo docente, as instituições e a CAPES.

Acerca da avaliação que se configura na nova ficha aprovada, agora de cunho mais qualitativo, a Área considera de fundamental importância a autoavaliação do Programas, que deve envolver todas as esferas sobre as quais os cursos de pós-graduação se constroem. Outro ponto importante considerado pela área é que cursos de Pós-Graduação a distância devem obedecer à legislação específica para o tema; porém defende que tal legislação seja fruto de ampla discussão, não apenas entre colégios e membros do CTC, mas também entre os coordenadores dos atuais Programas.